

ENVELHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA UMA/UEMS

Willow Marques Fanti 1, Djanires Lageano Neto de Jesus 2, Neila Barbosa Osório 3,
Marcos Vinicius Campelo Junior 4

willowmarques00@gmail.com 1, netoms@uems.br 2, neilaosorio@mail.uft.edu.br 3,
campelogeografia@gmail.com 4

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

V Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

Resumo. Este relato de experiência possui como objetivo apresentar as vivências pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Sustentabilidade, ofertada à turma de idosos da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). As atividades foram planejadas com foco na educação ambiental crítica, buscando dialogar com os saberes prévios dos participantes e promover reflexões sobre práticas cotidianas sustentáveis. As aulas integraram dinâmicas participativas, debates intergeracionais, oficinas práticas e visitas técnicas, valorizando a troca de experiências e o protagonismo dos idosos. Os resultados apontam para o fortalecimento do senso de pertencimento socioambiental, o estímulo à cidadania ativa e a ampliação da consciência ecológica. Constatou-se que a abordagem lúdico-reflexiva favorece o engajamento dos participantes, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que o trabalho com a temática da sustentabilidade no contexto da educação para idosos é fundamental para promover transformação social e engajamento com os desafios contemporâneos.

Palavras-Chave. Educação ambiental, Envelhecimento ativo, Gerontologia.

Abstract. This experience report aims to present the pedagogical experiences developed in the Sustainability course offered to the senior class at the University of Maturity (UMA) of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). The activities were planned with a focus on critical environmental education, seeking to engage with participants' prior knowledge and promote reflection on sustainable daily practices. The classes integrated participatory dynamics, intergenerational debates, practical workshops, and technical visits, valuing the exchange of experiences and the protagonism of seniors. The results indicate a strengthening of the sense of socio-environmental belonging, the encouragement of active citizenship, and the expansion of ecological awareness. It was found that the playful-reflective approach favors participant engagement, contributing to the collective construction of knowledge. It is concluded that working with the theme of sustainability in the context of education for the

elderly is fundamental to promoting social transformation and engagement with contemporary challenges.

Keywords. *Environmental education, Active aging, Gerontology.*

1. Introdução

A valorização da pessoa idosa no campo da sustentabilidade também representa uma oportunidade de fortalecimento comunitário e de construção de redes de solidariedade. Ao compartilhar suas experiências de vida, práticas tradicionais e saberes acumulados, os idosos contribuem para ressignificar a relação entre sociedade e meio ambiente, promovendo valores de cooperação, cuidado e respeito pelos bens naturais. Essa troca gera impactos que ultrapassam a esfera individual, alcançando famílias, comunidades e até políticas públicas locais. Ao mesmo tempo, o reconhecimento do idoso como sujeito ativo favorece sua autoestima, combate o isolamento social e estimula a participação cidadã. Dessa forma, a integração da pessoa idosa em programas educativos ambientais não se limita a um processo de transmissão de conhecimentos, mas se configura como uma estratégia de transformação cultural, capaz de articular passado, presente e futuro em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

O aumento da longevidade da sociedade é uma realidade global que impõe a necessidade de repensar o papel social da pessoa idosa, especialmente no campo da sustentabilidade. Diante de desafios ambientais sem precedentes, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos e a perda de biodiversidade, a experiência acumulada pelas gerações mais velhas revela-se fonte de contribuições valiosas para a construção de um futuro mais equilibrado. De forma histórica, os idosos vivenciaram contextos sociais marcados por menor consumo e maior reaproveitamento de materiais, práticas que atualmente convergem com os princípios da sustentabilidade.

Por outro lado, o potencial das pessoas idosas como agentes de transformação socioambiental ainda é pouco reconhecido. Nesse contexto, a Universidade da Maturidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UMA/UEMS) ganha relevância ao inserir o idoso em processos educativos que valorizam seus saberes e os preparam para atuar como multiplicadores de práticas sustentáveis.

A inclusão da pessoa idosa no debate sobre sustentabilidade não é apenas uma questão de equidade intergeracional, mas uma estratégia necessária para o enfrentamento

das crises ambientais contemporâneas. As pessoas mais idosas carregam em suas histórias práticas de frugalidade, cultivo familiar, orgânico e gestão comunitária de recursos, conhecimentos que dialogam diretamente com Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis como o 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o 15 (Vida Terrestre) conhecimentos tradicionais sobre agricultura sustentável, manejo de recursos naturais e consumo consciente. Saberes que, se perdidos, representam um empobrecimento cultural e ecológico irreparável. Além disso, a marginalização dessa população em discussões ambientais reforça estereótipos de incapacidade, ignorando seu potencial contribuição para a construção de sociedades mais resilientes.

Além disso, a abordagem pedagógica adotada reforça o papel social da pessoa idosa, combatendo estereótipos de inutilidade e passividade. Ao envolver os acadêmicos nas questões socioambientais, a UMA/UEMS demonstra que a sustentabilidade não é uma pauta exclusivamente jovem, mas um compromisso coletivo que se beneficia da diversidade etária. Essa perspectiva é essencial para cumprir o ODS 10 (Redução das Desigualdades), já que inclui a pessoa idosa não como meros receptores de políticas assistencialistas, mas como atores capazes de influenciar mudanças reais em seus territórios. A intergeracionalidade, presente nas dinâmicas de aula, e nos encontros com a comunidade e escolas, enriquece o processo, permitindo que conhecimentos ancestrais e inovações contemporâneas se complementem.

Assim, a experiência da UMA/UEMS ilustra como a educação ambiental para a pessoa idosa pode ser um caminho duplamente transformador: empodera essa população, revitalizando seu senso de propósito, e contribui para a sustentabilidade, traduzindo saberes individuais em ações coletivas.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Sustentabilidade da UMA/UEMS, destacando: Como os saberes e experiências dos idosos são integrados ao processo de ensino-aprendizagem em educação ambiental, e de que maneira as atividades propostas (oficinas, debates intergeracionais, visitas técnicas) contribuem para o empoderamento dos acadêmicos e para a difusão de práticas sustentáveis.

2. Educação Ambiental e Sustentabilidade na Perspectiva da Pessoa Idosa

A Sustentabilidade é um conceito-chave para pensar alternativas de desenvolvimento que atendam às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações. Para além da dimensão ambiental, a sustentabilidade envolve aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos. Ignacy Sachs (2002), um dos principais teóricos da sustentabilidade, defende que o desenvolvimento sustentável deve ser entendido como um "processo de mudanças no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais se harmonizam e reforçam o potencial atual e futuro para satisfazer as necessidades humanas".

Portanto, os ODS, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas em 2015, expressam um pacto global em torno de metas comuns, que envolvem erradicação da pobreza, promoção da saúde, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e ação contra as mudanças climáticas. Como afirma a Agenda 2030: “Os ODS são um apelo urgente à ação de todos os países — desenvolvidos e em desenvolvimento — em uma parceria global” (ONU, 2015). Isso reforça o caráter coletivo e interdependente da sustentabilidade, exigindo a colaboração entre governos, setor privado, academia e sociedade civil.

Portanto, pensar a sustentabilidade como um processo complexo e multidimensional é fundamental para construir respostas inovadoras aos desafios contemporâneos. Mais do que um conceito, ela se configura como uma prática cotidiana que exige compromisso ético, planejamento participativo e políticas públicas integradas. O fortalecimento de iniciativas educacionais e científicas voltadas à sustentabilidade é essencial para promover o desenvolvimento humano em harmonia com o meio ambiente e com as futuras gerações.

No que se refere a Educação Ambiental, o trabalho intergeracional sobre meio ambiente enquadra-se no que deve ser desenvolvido pela coletividade, como apregoam as leis: Constituição Federal de 1988, Política Nacional do Idoso (PNI – Lei Federal nº 8.842, de 04/01/1994) com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Lei Federal nº 9.795, de 27/04/ 1999). Pois, entender como o ser humano relacionava-se com o meio ambiente no passado tem uma importância para a construção de novos padrões de comportamento em relação ao meio ambiente no presente e para as futuras gerações (Machado; Velasco; Amim, 2006).

Segundo Machado, Velasco e Amim (2006), a Política Nacional da Educação Ambiental prevê a participação da sociedade como uma das maiores âncoras de um projeto preservacionista e a Política Nacional do Idoso sugere a integração do idoso na comunidade, apresentando-o como fonte da memória cultural.

A integração entre a Política Nacional da Educação Ambiental e a Política Nacional do Idoso revela a urgência de se promover ações educativas que considerem o envelhecimento como uma etapa ativa, participativa e comprometida com a sustentabilidade. A educação ambiental voltada para pessoas idosas assume um papel fundamental na valorização de seus saberes, no estímulo à cidadania ecológica e na construção de vínculos afetivos com o meio ambiente. Ao reconhecer os idosos como sujeitos de direitos e protagonistas de transformações sociais, essas políticas dialogam com a proposta de um envelhecimento ativo e consciente.

O Programa Estadual de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul (ProEA/MS) reforça essa perspectiva ao afirmar que “a educação ambiental deve promover a leitura crítica da realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável, ética e solidária em todas as fases da vida”. Isso inclui o fortalecimento de ações intergeracionais, em que o conhecimento acumulado pelos mais velhos se articula com os desafios contemporâneos da sustentabilidade, gerando trocas significativas e aprendizagens mútuas.

Edgar Morin (2000) também nos convida a repensar as formas de conhecimento e de convivência ao afirmar que “a educação deve promover a compreensão, a solidariedade e a responsabilidade entre os seres humanos e com o planeta”. Nesse sentido, a educação ambiental com pessoas idosas contribui para ampliar a consciência ecológica e social, favorecendo atitudes sustentáveis no cotidiano e incentivando o engajamento em iniciativas coletivas de cuidado com a vida.

Assim, aliar educação ambiental e políticas para o idoso não é apenas uma estratégia educativa, mas uma ação ética e política que reconhece o potencial transformador dessa população. Promover a sustentabilidade com e para os idosos significa respeitar sua trajetória, fortalecer sua autonomia e incluir suas vozes na construção de um futuro mais justo, equilibrado e solidário para todas as gerações.

3. Ações da Universidade da Maturidade no Âmbito da UEMS

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão UMA, no primeiro

semestre de 2025, abordou as disciplinas Sustentabilidade e Educação Ambiental, abrangendo duas turmas distintas: Educador Político-Social do Envelhecimento Humano e Gestor de Projetos em Educação Intergeracional.

A execução do projeto incluiu a realização de encontros presenciais periódicos, bem como três eventos externos em escolas parceiras e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A proposta pedagógica fundamenta na promoção de uma educação ambiental crítica (Loureiro, 2012), articulando saberes tradicionais a pessoa idosa com as urgências contemporâneas da sustentabilidade, conforme preconizado pela Agenda 2030 (ONU, 2015).

A educação e a questão ambiental são áreas que prioritariamente se constroem na participação e convivência dos envolvidos, e se essa construção acontecer por meio da problematização da realidade, se torna mais exitosa com relação as ações que surgirão para a transformação da sociedade (Costa; Loureiro, 2017). A abordagem pedagógica combinou aulas dialógicas baseadas na problematização freiriana (Freire, 1996), onde os temas foram introduzidos por meio de debates intergeracionais.

Dentre os conteúdos abordados nas aulas, destacam-se: conceitos fundamentais de sustentabilidade, mudanças climáticas e biomas brasileiros, sempre relacionados à vivência dos participantes. A abordagem adotada seguiu os pressupostos de autores como Carvalho (2008), que propõe uma educação ambiental voltada à compreensão sistêmica das relações entre ser humano e/ou natureza, ultrapassando modelos tradicionais baseados na

transmissão de conteúdos científicos descontextualizados (figura 1 e 2).

Figuras 1 e 2: Sala de aula UMA/UEMS, exibição site da NASA com Climatedempo global



Fonte: Autores, 2025.

Houve também engajamento em práticas sustentáveis cotidianas, como a reutilização de materiais e a divulgação de conhecimentos sobre biomas em suas comunidades, evidenciando protagonismo social. A intergeracionalidade foi outro resultado significativo, com valorização dos saberes tradicionais da pessoa idosa, que relataram mudanças em hábitos familiares, como a redução do consumo de água e energia (Morin, 2000).

Na Educação Ambiental, realizou-se uma oficina prática de confecção de armadilhas para *Aedes aegypti* com garrafas PET, associando a reciclagem à prevenção de doenças (Guimarães, 2005). A proposta teve forte apelo entre os participantes, pois além de seu caráter educativo, possibilitou uma intervenção concreta na realidade local, associando

saúde pública, sustentabilidade e protagonismo intergeracional (figura 2 e 3).

Figuras 3 e 4: Confecção do modelo da armadilha de mosquito UMA/UEMS



Fonte: Autores, 2025.

Os participantes demonstraram, por meio de falas espontâneas e diálogo aberto, avanços significativos na compreensão das temáticas abordadas. Além disso, relataram maior interesse em replicar práticas sustentáveis em seus lares e comunidades.

As atividades evidenciaram que a educação ambiental crítica, aliada à perspectiva intergeracional, é uma ferramenta potente para a transformação socioambiental. Como afirmam Loureiro e Layrargues (2013), a Educação Ambiental deve superar a mera transmissão de informações e fomentar a práxis emancipatória, objetivo alcançado ao integrar reflexão teórica, ação comunitária e valorização dos saberes da maturidade.

Entre as atividades práticas desenvolvidas, merece destaque a oficina realizada em parceria com escolas da comunidade, em que acadêmicos da UMA/UEMS, juntamente com estudantes da educação básica, construíram armadilhas para o *Aedes aegypti* utilizando garrafas PET. Essa prática alia a prevenção em saúde pública à perspectiva da reciclagem, fortalecendo a dimensão crítica da Educação Ambiental (Loureiro, 2012; Carvalho, 2008). Como destaca Freire (1996), a aprendizagem se torna significativa quando vinculada à realidade concreta dos sujeitos, o que foi evidenciado pelo engajamento intergeracional

durante a atividade.

Figuras 5 e 6: Escola parceira, interação intergeracional UMA/UEMS



Fonte: Autores, 2025.

A atividade contribuiu para articular teoria e prática, permitindo que idosos, professores e jovens compartilhassem saberes e experiências, construindo coletivamente alternativas para desafios locais. Ao mesmo tempo, demonstrou que a Educação Ambiental deve transcender a mera transmissão de informações, promovendo a práxis emancipatória (Loureiro; Layrargues, 2013). Nessa perspectiva, conforme reforça Morin (2000), a ação educativa precisa integrar diferentes dimensões da vida, conectando saúde, meio ambiente e cidadania ativa, de modo a ampliar a consciência ecológica e fortalecer o protagonismo social dos participantes

4. Considerações Finais

A sustentabilidade e a educação ambiental ao longo da vida, princípio fundamental da UMA/UEMS, assume papel central nesse processo, pois reconhece que o aprendizado não se encerra em determinada fase da vida, mas se renova constantemente, integrando experiências passadas e desafios contemporâneos. Ao resgatar e valorizar esses saberes, a disciplina de Sustentabilidade na UMA/UEMS vai além da transmissão de conteúdos; ela estabelece um diálogo horizontal, onde os acadêmicos da maturidade são tanto aprendizes quanto educadores. Metodologias participativas, que evidenciam como suas vivências

podem inspirar todas as gerações a adotarem estilos de vida mais conscientes.

5. Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO Carlos Frederico. **A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica**. Revista Katálisis. Jan. abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, C. F. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P. Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Ação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, 2013.

MACHADO, Rosângela Fátima de Oliveira; VELASCO, Fermin de La Caridad Garcia; AMIM, Valéria. O encontro da Política Nacional da Educação Ambiental com a Política Nacional do Idoso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 162–169, dez. 2006. DOI: 10.1590/S0104-12902006000300013.

MATO GROSSO DO SUL. **Programa Estadual de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul (ProEA/MS)**. Campo Grande: Imasul/SEMA, 2021. Disponível em: <https://www.sema.ms.gov.br/educacaoambiental>. Acesso em: 07 maio. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 15. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.